



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

A IMPORTÂNCIA DA PUBLICIZAÇÃO MÍDIÁTICA DOS CASOS DE ASSÉDIO SEXUAL NAS UNIVERSIDADES

Eixo Temático - 41 VIOLÊNCIA SEXUAL NAS UNIVERSIDADES / AXIS 41 - SEXUAL VIOLENCE IN UNIVERSITIES (ONLINE)

Roberta Silva dos Santos ¹
Isabella Pozza Gonçalves ²
Sheila Stolz ³

RESUMO

A conjuntura patriarcal impõe a mulher a função de objeto sexual, o que motiva diversas violências sexuais, destaca-se que não é incomum que esses episódios ocorram no contexto universitário. Assim, o presente trabalho é direcionado por análise documental e revisão bibliográfica, com propósito de analisar os casos de assédio sexual que ocorreram no âmbito das universidades, por professores homens, para com alunas, que foram noticiados pela mídia no lapso temporal de 2024 até março de 2025. O objetivo geral, é demonstrar que os casos veiculados pela mídia popular, têm a capacidade de promover o sentimento de justiça social, ao dar voz para as vítimas ameaçadas, ao mesmo tempo que confere coragem a outras mulheres para formalização de novas denúncias.

Palavras-chave: Assédio sexual, Gênero; Importância da Mídia, Abuso de Poder, Universidade.

¹ Advogada inscrita na OAB/RS. Mestranda do Curso de Direito e Justiça Social da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, robertasantxs@gmail.com;

² Mestranda do Curso de Direito e Justiça Social da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, isabella.pozza01@gmail;

³ Professora Associada e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Direito e Justiça Social da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, sheilastolz@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O ambiente universitário, tradicionalmente entendido como um espaço de produção de conhecimento e emancipação crítica, não se mostra imune à reprodução de práticas misóginas e abusivas. Ao contrário, universidades frequentemente se tornam palco de episódios de assédio sexual que envolvem, majoritariamente, professores homens e alunas, em relações atravessadas por autoridade, poder e silêncio imposto.

A presente pesquisa se insere no eixo temático da violência sexual nas universidades, com foco específico na análise de casos de assédio sexual praticados por docentes contra discentes do sexo feminino, que foram noticiados pela mídia no período compreendido entre 2024 e março de 2025. O estudo parte da premissa de que a publicização midiática dessas denúncias desempenha um papel essencial na quebra do silêncio que tradicionalmente recobre essas violências.

Dessa forma, o assédio sexual pode manifestar-se de maneira explícita ou sutil, com ou sem o uso direto de coerção. Trata-se de uma violência que ultrapassa os limites do ambiente de trabalho e não se restringe às relações formalmente hierarquizadas. Conforme destacam TEIXEIRA E RAMPAZO (2017, p. 7), essa prática está ancorada em uma hierarquização de gênero socialmente construído, na qual a mulher é posicionada em um patamar inferior, o que a torna mais vulnerável a esse tipo de violência.

Nesse sentido, a publicização das denúncias, especialmente quando veiculadas em mídias de grande alcance, se apresenta como instrumento potencial de enfrentamento simbólico e social da violência. O objetivo geral desta investigação é, portanto, demonstrar como a exposição midiática de tais casos contribui para o fortalecimento da voz das vítimas, para o reconhecimento público da gravidade dos fatos e para a mobilização coletiva por responsabilização. Ao tornar públicos relatos que antes ficavam restritos a ambientes internos e muitas vezes negligentes, a mídia cumpre função social indispensável na denúncia, no acolhimento e no fortalecimento de uma cultura de enfrentamento à violência de gênero no ensino superior.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)



O presente trabalho é uma pesquisa qualitativa, guiada por análise documental e revisão bibliográfica, sobretudo em obras feministas que explicam a objetificação sexual feminina em uma conjuntura social patriarcal. Esses livros foram acessados de forma digital pelo site Biblioteca Virtual da Universidade Federal do Rio Grande e dispositivo eletrônico de leitura *Kindle*. Além de notícias dos *sites* Folha de São Paulo e G1, buscadas pelos termos “assédio sexual” e “contexto universitário”, publicadas no período de janeiro de 2024 a março de 2025.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa está ancorada em um referencial teórico interdisciplinar, fundamentado nos estudos feministas e nas teorias críticas de gênero, com ênfase na violência sexual como expressão das desigualdades estruturais impostas pelo patriarcado. Parte-se da compreensão de que o assédio sexual, especialmente quando praticado em ambientes institucionais como o universitário, não é um episódio isolado, mas sim uma manifestação contínua de um sistema de dominação que historicamente objetifica e subordina o corpo da mulher.

A cultura do estupro, conceito amplamente discutido por estudiosas feministas, como ANA PAULA ARAÚJO (2020, p. 10), também compõe a base teórica deste estudo. Essa cultura legitima práticas de controle sobre os corpos femininos e naturaliza comportamentos misóginos que, muitas vezes, são negligenciados pelas instituições — inclusive as universitárias — ou tratados com descrença, silêncio e culpabilização da vítima. Nesse cenário, o assédio sexual praticado por professores contra alunas é expressão do poder institucional aliado à hierarquização e desigualdade de gênero, tal qual explicam Gabriela Kyrillos Sheila Stolz (2018).

A relação entre mídia, discurso e poder também é objeto de análise neste trabalho, especialmente a partir dos estudos de RAQUEL RECUERO (2018, p.5), que compreende a mídia como um campo de disputa simbólica capaz de reforçar ou desconstruir estruturas sociais. Quando a imprensa noticia casos de assédio sexual em instituições de prestígio, como as universidades, ela também atua como vetor de pressão social, conferindo legitimidade às denúncias e contribuindo para a ampliação do debate público.



Assim, o referencial teórico aqui adotado busca integrar as discussões sobre assédio sexual institucional, as estruturas patriarcais que sustentam essa prática, e o papel da mídia como ferramenta de resistência e visibilidade, com vistas a fundamentar a análise proposta sobre os efeitos simbólicos e sociais da publicização de casos de assédio sexual ocorridos no ambiente universitário entre 2024 e março de 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A publicização midiática dos casos de assédio sexual nas universidades, como verificado na página do Facebook #MeuProfessorAbusador, revela-se uma ferramenta poderosa de denúncia e visibilidade dessa forma de violência. SILVA ET AL. (2024, p.1) evidencia que a internet se tornou um espaço de resistência, onde as vítimas encontraram a possibilidade de relatar experiências traumáticas que muitas vezes são silenciadas nos espaços institucionais. Essa visibilidade permitiu a mobilização social e o reconhecimento institucional do problema.

No rol de notícias veiculados entre 2024 e 2025, destaca-se as acusações de assédio supostamente praticadas por um professor da Universidade de São Paulo - USP - docente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, conforme descrito pelo G1 (FOGAÇA; ZANETTI, 2025, p. 1), as vítimas relatam que o professor tocava fisicamente as alunas, sem o consentimento, e ainda as convidava para viagens, onde poderiam dividir o quarto. Segundo o G1 (2025, p. 1) como resposta a Universidade prontamente instaurou processo administrativo disciplinar e determinou o afastamento do docente. Ainda, a Delegacia de Defesa da Mulher instaurou inquérito para investigação (Oliva, 2025, p.1).

No final do ano de 2024, outro docente da USP, mas da Faculdade de Direito foi acusado de conduta semelhante, (LUCCA, 2025b, p.1), de imediato apenas surgiram vítimas masculinas, mas ao decorrer das investigações foram detectadas vítimas mulheres (LUCCA, 2025a, p.1). O docente convidava alunos para seu apartamento, sob a justificativa de orientação acadêmica, mas no local, ocorriam tentativas de contato físico. Um dia depois da veiculação das acusações a USP instalou sindicância para apurar os fatos, e posteriormente processo administrativo disciplinar que culminou em seu afastamento temporário (LUCCA, 2025c, p.1).



Em corroboração com as ações necessárias, FRIZZO; PESTANA E PACHÁ (2024, p.1) minudenciar que as Universidades devem criar instâncias e formalidades para tratar as denúncias feitas por discentes que possibilitem clareza e celeridade na tramitação da investigação, além de proporcionar adequado acolhimento as supostas vítimas, incluindo suporte psicológico e acadêmico.

Contudo, o acolhimento às vítimas de assédio na universidade é um ponto polêmico, conforme esclarece LUCCA (2025d, p.1), no final do ano de 2024, alunos ocuparam uma sala da USP e criaram a “Sala Lilás Janaína Bezerra” destinada amparar vítimas e denúncias de assédio e abuso sexual que ocorriam na Universidade, mas essa sala foi fechada no início do ano de 2025 a Universidade justificou que o motivo foi segurança dos discentes. Porém, a falta de tratativa adequada com as vítimas e com apuração das denúncias é um problema coletivo, em 2025 foi publicizado a conclusão de pesquisa realizada pelo Tribunal de Contas da União (BRASIL TCU, 2025, p.1) o qual indicou que 60% das universidades federais não têm política adequada para lidar com denúncias de assédio, ao passo que entre 2021 e 2023, houve aumento significativo de 44,8% de processos judiciais sobre assédio sexual, onde o contexto universitário é o principal cenário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção das mulheres na universidade tem como base a desigualdade pois, além de terem que vencer a rigorosa seleção e a árdua rotina de estudos – combinado muitas vezes com o trabalho remunerado e não remunerado (doméstico e de cuidados), ainda pode estar sujeito ao enfrentamento de episódios de assédio. Isso porque os protocolos sociais machistas tendem a objetificar sexualmente as mulheres, logo alguns docentes se aproveitam se sua função profissional de superior hierárquico para “forçar” situações e ocasiões em que aconteçam o contato sexual com alunas. É notório que as notícias publicadas nos portais jornalísticos mostram que episódios de assédio estão cada vez mais frequentes, para mais, a veiculação dessas informações traz inúmeros benefícios às vítimas na luta por justiça social contra assédio e a desigualdade de gênero.



Isso porque, os textos criam uma conexão e possibilitam que as vítimas tenham sentimento de representatividade e acolhimento, conseqüentemente confere encorajamento para que outras vítimas tornem público situações de assédio vivenciada com docentes. Esse movimento de representatividade e incentivo, é nítido nos casos de assédio da USP, pois no início da denúncia apenas existiam alguns relatos de supostas vítimas, mas com a proporção midiática que o caso atingiu, novas descrições de assédio apareceram de outros alunos(as). Portanto, é nítido que novas exposições surgiram porque os alunos e ex-alunos se sentiram seguros para manifestarem suas experiências e contribuir para o fim do ciclo de assédio.

Portanto, é inegável que a mídia, quando usada de forma correta e consciente, é um importante instrumento na luta contra a disparidade de gênero, em especial a objetificação sexual feminina, oriunda dos protocolos machistas e patriarcais e manifestada em assédio moral e sexual. Pois, a veiculação de notícias que explanem situações de assédio, encorajam vítimas a denunciarem situações semelhantes, além de motivar as Instituições a agirem com celeridade, em razão da exposição em massa do caso. Assim, a publicidade midiática contribui para a responsabilização dos assediadores, e, conseqüentemente, auxilia na luta pela justiça social e equidade de gênero.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Paula. **Abuso: a cultura do estupro no Brasil**. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Mulheres são maioria na docência e gestão da educação básica**. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/dia-da-mulher-mulheres-sao-maioria-na-docencia-e-gestao-da-educacao-basica>. Acesso em: 19 abr. 2025.

BRASIL. **Tribunal de Contas da União. TCU avalia práticas de combate ao assédio em universidades federais**. Brasília, 12 mar. 2025. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/imprensa/noticias/tcu-avalia-praticas-de-combate-ao-assedio-em-universidades-federais>. Acesso em: 21 abr. 2025.

FOGAÇA, Ana Beatriz; ZANETTI, Lucas. Toques físicos, viagens e convites para academia: veja relatos de alunas sobre professor da USP acusado de assédio sexual. **G1**, 10 mar. 2025. Disponível em:



<https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2025/03/10/toques-fisicos-viagens-e-convites-para-academia-veja-relatos-de-alunas-sobre-professor-da-usp-acusado-de-assedio-sexual.ghtml>. Acesso em: 19 abr. 2025.

FRIZZO, Fábio; PESTANA, Marco; PACHÁ, Paulo. Quem são os inimigos da universidade brasileira?. **Folha de São Paulo**, 2 out. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2024/10/quem-sao-os-inimigos-da-universidade-brasileira.shtml>. Acesso em: 20 abr. 2025.

KYRILLOS, Gabriela; STOLZ, Sheila. Sexismo na academia brasileira: estudo de casos desde o Sul do Brasil. *Revista de Gênero, Sexualidade e Direito*, v. 4, n. 1, p. 43-61, Jan/Jun., 2018. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistagsd/article/view/4045/pdf>. Acesso em: 15 mar. 2025.

LUCCA, Bruno. Polícia abre inquérito contra professor da USP suspeito de assediar alunas. **Folha de São Paulo**, 16 mar. 2025a. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2025/03/policia-abre-inquerito-contra-professor-da-usp-suspeito-de-assediar-alunas.shtml>. Acesso em: 19 abr. 2025.

LUCCA, Bruno. Professor da USP atraía alunos a seu apartamento oferecendo tutoria, dizem relatos. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 30 jan. 2025b. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2025/01/professor-da-usp-atraia-alunos-a-seu-apartamento-oferecendo-tutoria-mostram-relatos.shtml>. Acesso em: 20 abr. 2025.

LUCCA, Bruno. USP abre processo administrativo que pode demitir professor suspeito de abuso sexual. **Folha de São Paulo**. 13 fev. 2025c. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2025/02/usp-abre-processo-administrativo-que-pode-demitir-professor-suspeito-de-abuso-sexual.shtml>. Acesso em: 20 abr. 2025

LUCCA, Bruno. Sala para acolhimento de vítimas de crimes sexuais é fechada na USP. **Folha de São Paulo**, 17 fev. 2025d. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2025/02/sala-para-acolhimento-de-vitimas-de-crimes-sexuais-e-fechada-na-usp.shtml>. Acesso em: 20 abr. 2025.

OLIVA, Gustavo. Polícia instaura inquérito para investigar professor da USP denunciado por assédio moral e sexual em Ribeirão Preto (SP). **G1**, 14 mar. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2025/03/14/policia-instaura-inquerito-para-investigar-professor-da-usp-denunciado-por-assedio-moral-e-sexual-em-ribeirao-preto-sp.ghtml>. Acesso em: 19 abr. 2025.

RECUERO, Raquel. Estudando discursos em mídia social: uma proposta metodológica. In: SILVA, Tarcízio; BUCKSTEGGE, Jaqueline; ROGEDO, Pedro (org.). **Estudando cultura e comunicação com mídias sociais**. Brasília: IBPAD, 2018.



SILVA, Sílvia Maria Pereira da; ARAUJO, Ana Cristina Gonçalves Dantas de; ANDRADE, Cristiane Batista. “Isso custou a minha saúde”: o assédio sexual no ensino superior a partir da análise da página #MeuProfessorAbusador. **Revista Interface**. Botucatu, v. 28, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/TRxHBpJkrMZgxS4M7FkjRmL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2025.

TEIXEIRA, Juliana Cristina; RAMPAZO, Adriana da Silva Vinholi. Assédio sexual no contexto acadêmico da administração: o que os lábios não dizem, o coração não sente?. **Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**. Belo Horizonte, v.4, n.11, 2017. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/article/view/4586>. Acesso em: 21 abr. 2025.

ZANETTI, Lucas; FOGAÇA, Beatriz. Após denúncias, USP instaura processo administrativo e afasta professor acusado de assédio sexual em Ribeirão Preto. **G1**, 9 mar. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2025/03/09/apos-denuncias-usp-instaura-processo-administrativo-e-afasta-professor-acusado-de-assedio-sexual-em-ribeirao-preto.ghtml>. Acesso em: 19 abr. 2025.